

TÉSE

APRESENTADA Á
FACULDADE DE MEDICINA DA BAIA

A 27 DE OUTUBRO DE 1909

POR

Francisco Victorino da Assunção
Natural do Maranhão

AFIM DE OBTER O GRÁU
DE
DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

Garantia Sanitaria da Prole

(ALGUMAS NOÇÕES)

(Cadeira de clinica pediátrica)

—*—*—*—
PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada um das Cadeiras do curso de sciencias
medicó-cirurgicas



BAÍA
IMPrensa NOVA
Rua do Corpo Santo, 57

1909

FACULDADE DE MEDICINA DA BAIÁ

Director--DR. AUGUSTO CEZAR VIANNA

Vice-Director-- DR. MANUEL JOSÉ DE ARAUJO

LENTES CATEDRATICOS

Os Drs.		Materias que lecionam.
	1.a Secção	
José Carneiro de Campos		Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas		Anatomia medico-cirurgica.
	2.a Secção	
Antonio Pacifico Pereira		Histologia.
Augusto Cezar Vianna		Bacteriologia.
Guilherme Pereira Rebello		Anatomia e Fisiologia patologica.
	3.a Secção	
Manoel José de Araujo		Fisiologia.
José E. Freire de Carvalho Filho		Terapeutica.
	4.a Secção	
Josino Correia Cotias		Medicina legal e toxicologia.
Luiz Anselmo da Fonseca		Higiene.
	5.a Secção	
Antonino B. dos Anjos		Patologia cirurgica
Fortunato Augusto da Silva Junior		Operações e Aparelhos.
Antonio Pacheco Mendes		Clinica cirurgica 1.a cadeira.
Braz Hermenegildo do Amaral		Clinica cirurgica 2.a cadeira.
	6.a Secção	
Aurelio Rodrigues Vianna		Patologia medica.
.		Clinica propedeutica
Anisio Cirundens de Carvalho		Clinica medica de cadeira
Francisco Braulio Pereira		Clinica medica. 2.ª cadeira.
	7.a Secção	
José Rodrigues da Costa Dorea		Historia natural medica.
Antonio Victorio de Araujo Falcão		Materia medica, Farmacologia e arte de formular.
José Olympio de Azevedo		Chimica medica.
	8.a Secção	
Deocleciano Ramos		Obstetricia
Climerio Cardoso de Oliveira		Clinica obstetrica e ginecologica
	9.a Secção	
Frederico de Castro Rebello		Clinica pediatrica.
	10.a Secção	
Francisco dos Santos Pereira		Clinica oftalmologica.
	11.a Secção	
Alexandre E. de Castro Cerqueira		Clinica dermatologia e sifilografica
	12.a Secção	
Luiz Pinto de Carvalho		Clinica psiquiatrica e de mol. nervosas
João E. de Castro Cerqueira		{ Em disponibilidade,
Sebastião Cardoso		

SUBSTITUTOS

Os Drs.		OS Drs.
José A. de Carvalho	1. Secção	Pedro da Luz Carrascosa } 7. Secção
Gonçalo M. S. de Araujo }	"	José Julio de Calasans } 8. "
Julio Sergio Palma	2. "	José Adeodato de Souza } 9. "
Pedro Luis Celestino	3. "	Alfredo F. de Magalhães } 10. "
Oscar Freire de Carvalho	4. "	Clodoaldo de Andrade } 11. "
Caio Moura	5. "	Albino Leitão
João A. Garcez Froes	6. "	Mario C. da Silva Leal } 12. "

Secretario--Dr. Menandro dos Reis Meirelles,

Subl-Secretario--Dr. Matheus Vaz de Oliveira

A Faculdade não aprova nem reprova as opiniões emitidas nas teses que lhe são apresentadas,

PRELUCIDAÇÃO

«La seule partie utile de la médecine est l'hygiène; encore l'hygiène est elle moins une science qu'une vertu»

J. J. Rousseau.»

«Il n'y a rien que des hommes aient mieux conservé et qu'ils ménagent moins que leur propre vie.»

La Bruyère.

Sobremodo simpatizado aos assuntos que dizem do socialismo, simples manifestação filantrópica do meu genio, não podia me furtar; á orientação impulsiva que me arrastava, em se tratando de selecção de materia para dissertação inaugural, para estes ápoos e magnos problemas de cuja resolução em futuro dependerá a realidade do nosso ideal de perfeição.

Sciende das funestas consequencias moraes a que dão lugar as chamadas molestias sociaes, de origem ligadas principalmente a inobservancias dos preceitos higienicos e a vicios de educação, não hesitei na escolha que visa de uma maneira mais ou menos directa obstar a progressão desta caudalosa corrente que impetuosamente arrasta a decadencia das raças; assim foi que preferi a Higiene da Infancia. Não é comi-

pleto e anatomizado o trabalho como desejava que o fôsse, mais sim uma modesta dissertação, *per-summu-capta*; de quem não ousa ofender senão com o bem.

Na expressão de Guizot a gloria está em ter começado. Certamente modelado pela carência de inovações e originalidade traduz no entanto bem os meus sentimentos, mesmo porque absolutamente desconheço o que seja originalidade; o que escrevemos ou é uma reprodução de conhecimentos accumulados ou uma dedução destes conhecimentos; ou uma tradução dos segredos da natureza pela aplicação destes mesmos conhecimentos. E^s a luz dos nossos conhecimentos que ilumina o desconhecido penetrando na sua obscuridade. «No campo da observação o acaso não favorece senão os espiritos preparados,» disse Pasteur. O apofetégma: «O universo não se inventa, se estuda» é uma ilação logica da lei de Lavoisier. *Nihil sub sole novum*, disse Salomão.

Tudo neste mundo está feito, ou é feito naturalmente; tudo existe já; falta-nos luz para ver tudo. Efectuar o casamento entre nubentes em perfeito estado de saúde e tudo conservando produzir filhos vôgetos e assim mantê-los, eis a concepção de meu plano. Aos meus críticos solicito proibidade, sindérese, peiçadas aurifulgentes da verdade. Demais atendendo a boa intenção que presidiu a sua redação, descargo de consciencia, o autor que trabalha menos para os intêndidos do que para a ingênu maioria do povo rotineiro, julga-se com direito aos conselhos do poeta latino: *Da veniam scriptis...*

Não é que eu queira uma passagem a *neminé-discrepanté*, mas seria de estinar que estas fossem adiáforas.

E^s incontestavel a supremacia da hygiene sobre a medicina. «Vale mais prevenir que remediar.» diz acertadamente o proloquio. Se ela ainda não alcançou o *suprasimum* meritoriamente o aspira. Pode-se dizer que o seu progresso caracte-

fiza-se pelo regresso da medicina; dir-se-ia que esta transfigura-se em hygiene. Pasteur dizia: «É preciso um idéal ao homem;» sim é preciso, mas este idéal não pode excluir a hygiene que deve ser ao contrario a força de atração que garante a sua estabilidade.

A hygiene deve ser o idéal do povo, porque uma vez realizado os demais o serão. Ela envolve no seu seio a cultura da moral que é o equilibrio do bem-estar social. Dr. Wiley já disse *que o medico do futuro o mais honrado será o que tiver menos doente em sua comuna.* «*La tâche du médecin vicicole apparaitra de plus en plus grand de plus en plus belle.*» Renon. Em um futuro remoto sim, porém que virá, espero, a hygiene será uma sciencia do povo, e penetrado então do seu dever. Para chegarmos a esta verdade é preciso rompermos as trevas que a circumdam com o luzeiro da instrução popular: E' a ignorancia do povo *snob* conservando a eterna mentira o grande factor do *estatu-quo*. Povo aferrado a tradições que no dizer de Molière: «*On préfère mourir dans les regles officielles que de guerir en dehors d'elles.*»

«*Sejamos vicicolas: eduquemos o povo para que ele viva.*» «O destino do homem sendo de viver na mais lata accepção da palavra, o fim da educação é de nos ensinar a viver.» Spéncer. Como instrui-lo? Como educa-lo? Ao Governo compete por certo grande parte desta emprêza; mas o que fazer se ele apaixonado pelas causas pessoais mascara o seu indiferentismo ao interesse colectivo por um suposto respeito a liberdade individual, não sabendo que para que um povo possa se abrigar a sombra da *carroce da liberdade* é preciso que o seu terreno social seja cultivado e envolvido numa atmosfera de moral, onde o seu germe achando todos os meios de subsistencia desinvolve-se com exuberancia. A liberdade é a dinamica da razão, ela faz parte da integridade moral e na

pacífica e pura esfera de sua existência fenecem todas as nobres ambições. Nós não somos libertos, o que devemos ser por ora é extrêmos pioneiros da liberdade: A liberdade é a paz; lutemos para alcançá-la: *Si vis pacem para bellum*. É preciso que a iniciativa privada infrente estas questões criando associações para difusão de ensinamentos; o que servirá de emulo aos poderes publicos á agir pelo povo. «A cooperativa, é o individualismo sabendo se defendêr, amehizado pela amizade mutua, fortificado por um interessê economico e tornado eficaz pelo espirito de associação.» Holyoake. É preciso que particulares de espirito publico, agrêmidos façam o possível pela propaganda, não trepidando um momento sequer na realização deste grande tentame, porque como muito bem disse Pasteur: «em materia de vulgarização o dever, não cessa; senão aí onde falta o poder de fazer mais e melhor.» Este trabalho embora escrito para satisfazer uma formalidade regulamentar é uma modesta contribuição á generalização de tão uteis ensinamentos. Com o incentivo da iniciativa privada o Governo é arrastado á agir e a sua intervenção é feliz para o bom successo: No que diz respeito a hygiene da infancia os poderes publicos podem muito fazer, reformando a instrução secundaria das moças, futuras mãis, criando escolas preparatorias e fundando estabelecimentos humanitarios. Não precisa somente educar o povo, uma idéa não menos nobre se levanta, inspirada na piedade, não nesta piedade religiosa implantada no espirito do povo que fazendo caridade somente para merecer a graça de Deus perpetua a miseria; mas na piedade scientifica, razoada, verdadeiramente altruista, que prevê na sociedade, um futuro melhor. É da destruição da miseria que eu quero falar, deste grande factor de repressão a hygiene, cancro social que pode e deve ser sanado:

E' aqui onde o Governo tem a preponderancia agindo pela

destruição das moradias insalubres, onde vive o proletariado em uma promiscuidade degradante, regulando e bem remunerando o trabalho e combatendo o alcoolismo. A' iniciativa privada cabe a organização de cooperativas, mutualidade e associações congêneres. «A' miseria é uma molestia do corpo social, como a lepra era uma molestia do corpo humano; a miseria pode desaparecer como a lepra desapareceu.» Victor-Hugo.



CAPITULO PRIMEIRO

Sanificação do Casamento

*«J'ai frémi de colère contre l'homme qui, #
pouvait encore prononcer ces paroles: L'amello,
raison du peuple n'est qu'une rêve.*

Pestalozzi:

*La science a donc la pretention de recréer
une humanité nouvelle, plus saine plus robuste,
plus belle et plus juste que l'humanité pre-
sente ou celle passé.*

Cazalis.

*L'enfant a le droit de vivre et les parents eux-
mêmes, malgré leur autorité familial, ne pou-
vent mettre obstacle a ce droit de leur enfant.*

Senateur-Straus.

O casamento é uma necessidade, porque ele é salutar, é higienico para os esposados e para sua descendencia, tanto ao ponto de vista individual como principalmente social.

Em França, a mortalidade infantil proveniente do casamento é de 14 %, a mortalidade dos ilegales, isto é dos nascidos fora de casamento é de 30 %; na Austria a mortalidade das crianças oriundas do casamento é de 29, 9 %, a mortalidade dos ilegítimos é de 35, 1 %; na Suecia a mortalidade dos primeiros é de 14, 4 % a dos segundos é de 24, 8 %; na Inglaterra a mortalidade dos primeiros (legales) é de 14, 0 %, a dos segundos (ilegales) é de 35 %; enfim na Baviera, onde a mortalidade ilegítima é extraordinaria, a proporção da mortalidade é para os legítimos de 39, 6%, e para os ilegítimos de 45, 6 %. Diz Ufelman: «A historia nos mostra uma dimi-

tuição dos casamentos e uma diminuição dos nascimentos em um grande número de países em via de decadência; ela nos mostra ao mesmo tempo que a principal causa deste fenómeno; não é tanto a falta de alimentos, mas o relaxamento dos costumes; o desejo desenfreado dos prazeres, o desprezo da santidade do casamento. É assim que hoje ainda vemos o numero mais fraco de nascimentos (26, 3 %) nos países onde se manifesta abertamente uma tendência a aproveitar tanto quanto possível os prazeres materiaes da vida, onde o adulterio é um incidente mui frequente da vida quotidiaa, e onde a immoralidade crescente das diversas classes aliadas a um egoismo reforçado é tal que criar filhos e educa-los é considerado como uma sobrecarga e não como um dever sagrado.»

Ele refere-se principalmente a França:

Recentemente Jacques Bertillon publicou um artigo onde se encontra o seguinte: «Não é por falta de casamento que a natalidade é tão fraca em França é somente *por falta de filhos.*» «Actualmente os casaes francêses preferem criar cães, a criar filhos.»

Desgraçadamente é a tendência que se revela de mais a mais em nosso país, que bebe cega e sequiosamente este veneno imoral no grande bôjo da taça dos costumes francêses. O instincto de conservação torna-se evidente no casamento; onde a tentadôra afinidade reciproca convida, à procriar. O filho é um seguro de vida, nele os pais vêm abrolhar a sua propria existencia. *O destino é o antepassado*, diz a biologia moderna baseada nas luzes da hereditariedade, «esta força em virtude da qual o pai tende a repetir-se no seu producto.» Quatrefages. Seria de estimar que ela se limitasse a reproduzir os caracteres fisiologicos, tal não acontece porem, e a hereditariedade morbida é um facto.

O casamento para preêcher o seu fim deve ser em #57

tado de saúde dos contraentes, oportuno, puro e fecundo, conferindo a sua descendência condições de vida e de saúde. É preciso que a sua moral, a sua santidade sublimada, de fundo essencialmente social, não sejam violadas nem deturpadas pelas fantasias ignobes.

Os alcoólicos, os sífilíticos, os tuberculosos, os cerebrospinhaes, os artriticos, os cancerosos, se atingidos de Bocio, os cretinizados etc. são nocentes a prole, porque a esta eles transmitem, seja o estado patologico em natureza, seja um estado de receptividade, de menor resistencia a agentes morbidos dissimilhanes, factores de degenerações diversas. Esta transmissão pode resultar do homem, da mulher e simultaneamente dos dous, então de caracter mais grave. A sífilis o alcoolismo e a tuberculose em ações combinadas e isoladas constituem actualmente o maior perigo para descendencia. São os tres flagelos que ameaçam a degradação, a transformação e o aniquilamento das raças por decadencia moral e fisica. A prole é toda estigmatizada ou discrasica e preposta a vesanias multiplas. É mais pela ação da hereditariedade que a descendencia paga o seu tributo.

Em certas familias a ação da hereditariedade é tal que toda a posteridade succumbe no berço. O perigo sífilítico hereditario se manifesta na razão de 60 a 85 %. A seguinte estatística de Fournier fornece dados significativos: Sobre 500 casados contaminados os efeitos da hereditariedade manifestaram-se 227 vezes, mais de 50 % dos casados. Em 1127 casos de prenhez resultantes destes casoes, 527 terminaram por abortos, mortes precoces e degenerescências diversas.

A sífilis de segunda geração comprovada recentemente por E. Fournier, Barthelemy e Tarnowsky, é igualmente perniciosa para descendencia, porem por lesões distroficis e nuntia virulentas, como acredita E. Fournier. Eis a estatística de

E. Fournier: Em 166 casaes contaminados de sífilis hereditaria houve 367 casos de gravidez, dos quaes 177 abortaram ou deram nati-mortos; dos 192 vingados, somente 31 sadios, o restante (161) apresentando distrofiás e lesões virulentas.

Barthelemy e Tarnowsky explicam esta virulencia pela reinfeccão do genitor intermediario, denominada por eles de sífilis *binaria*. Segundo Kanowitz um terço das concepções provenientes de coitos sífilíticos aborta e a mortalidade dos sobreviventes é nos seis primeiros meses de 34 %. A sífilis paterna determina comumente o abórto, ás vezes continuos. Eis alguns exemplos de Fournier: Um casal sadio tem em principio quatro filhos robustos, depois o marido contrai a sífilis e evita contaminar a sua mulher no periodo dos accidentes contagiosos; voltando em seguida á actividade conjugal resultam quatro novas gestações que seterminam por tres abórtos e o nascimento de uma criança, debil e sífilítica que vem a succumbir. Sobre 103 casos de prenhez resultantes de maridos sífilíticos, 41 terminaram por abórtos, partos precoces, nati-mortos ou moribundos; 17 deram nascimento a crianças vivas afectadas de sífilis hereditaria precoce; 2 deram nascimento a crianças vivas, tardiamente sífilíticas hereditarias declaradas, e dos 43 outros nasceram crianças que succumbiram sem manifestações especificas. Gailleton cita o seguinte caso de sífilis concepcional: Uma rapariga de 16 annos copulou uma unica vez com um rapaz sífilítico de ha seis meses, porem ha um mês submetido a um tratamento regular e isento de todo accidente contagioso. No dia immediato a copula o rapaz examinado por Gailleton não apresenta nem uma lesão que podesse transmitir directamente a sífilis. A rapariga empenhou deste coito e dous meses e meio após apresentava sífilides genitales placas mucosas vulvares, porem sem adenopatia inguinal. Dai a nove meses ella dava luz a uma criança que 15 dias depois

manifestava sintomas característicos de sífilis hereditaria: coriza e sífilides papulosas. São do Dr. Moncorvo Filho as duas seguintes observações: Do casamento de um sífilítico com uma moça de 15 anos resultaram 22 gestações com a seguinte evolução:

Abórtos:	10
Nascidos mortos	2
Nascidos vivos	10
Morreram depois	6

A segunda observação é de uma senhora que contaminada de sífilis por seu marido teve em 20 anos 15 gestações das quaes cinco deram nascimento a crianças mortas, 6 a viáveis mortas de 0 a 3 anos e somente quatro subsistiram. A sífilis materna sem se caracterizar na criança a torna debil e de apparencia senil, prestes a succumbir. Em 208 gestações observadas por Fourrier em 100 mulheres sífilíticas, 148 crianças morreram de accidentes sífilíticos. No Hospital de Loureine Dr. Coffin observou que de 28 gestações de mulheres sífilíticas, 27 terminaram por abórtos, partos prematuros e mortes até o começo do segundo mês de existencia.

O resultado da estatística de Le Pileur colhido em 130 mulheres sífilíticas, das quaes umas tiveram filhos antes e depois da sífilis, e outras contaminaram-se antes de qualquer concepção, é devéras demonstrativo. Ei-lo:

Fetos Nascidos	Antes da Sífilis	Apos a Sífilis	Proporção por 100	
			Antes da sífilis	Depois da sífilis
Nati-mortos	8	120	3,8	78,0
Mortos depois do nascimento	99	25	47,3	56,3
Sobreviventes	102	8	48,8	5,2

Uma viúva sífilítica casa-se com um homem são e a primeira gravidez dá nascimento á uma criança crivada de sífilides que vem a morrer. (Fournier.) Um rapaz e uma moça casam-se em perfeito estado de saúde, têm um primeiro filho robusto; sadio, e depois a mulher contrai um cancro sífilítico mamario de uma nutriz; os efeitos se manifestarain pelos abortos de quatro gestações successivas. (Fournier.) Uma nutriz sã, mãe de uma criança robusta, é contaminada por uma criança sífilítica, e as gestações posteriores em numero de seis, a despeito da indemnidade do marido são, em parte abortadas (3) e em parte terminadas pelo nascimento de crianças que doze dias a 2 meses após morreram de accidentes sífilíticos. (Fournier.) A hereditariedade mista é a resultante do *coito sífilítico*, como diz Fournier; isto é, ondê pai e mãe são sífilíticos. De todas é a que oferece um índice de nocividade e de mortalidade o mais grave. O seu índice de nocividade e de mortalidade é respectivamente de 92,9 % e 68,5 %. Um homem sífilítico submetido a um tratamento irregular casa-se, contamina a sua mulher que apresenta accidentes sífilíticos. Em seis anos esta mulher tem sete gestações, das quaes as seis primeiras se terminam por abortos e o último pelo nascimento de uma criança crivada de accidentes sífilíticos e que morre tres meses e meio depois. (Fournier.) Um casal sadio em principio, têm dous meninos vivos e robustos. Depois o marido contraindo a sífilis, contamina a sua mulher que tem em seguida tres gestações, terminadas, duas por abortos e uma pelo nascimento de uma criança com sinais característicos de sífilis. O alcool é *um veneno da descendencia*, e os filhos dos alcoolicos são debeis raquiticos, votados a uma morte proxima e prepostos a molestias diversas, como sejam: atrepsia tuberculose, meningite, neurastenia, epilepsia, corêa, histeria, idiotia, imbecilidade microcefalia, halucinações, melancolia, mania, cardiopatias, etc. «In»

felizmente a nação está doente do alcoolismo, como está da politica, do proteccionismo, como está de todas as concepções sociaes que fazem crer que a saúde está no menor esforço.» Duclaux: Além das psicoses já citadas, os filhos dos alcoolicos estão sujeitos a psicoses outras, prematuras, taes a panofobia em que o doente tem mêdo de tudo, chegando até ao terrivel delirio das negações, onde supôe não ter aparelho digestivo, pelo que refuga toda especie de alimento, e a dipsomania, o desejo irresistivel pelo alcool. «Teu pai bebeu, tu beberás, repetê incessantemente a voz da hereditariedade; tu beberás mais que teu pai, e teus filhos beberão mais que tu.» O alcoolismo infantil hereditario é uma verdade sobre a qual todos estão acordados, e as experiencias scientificas de Nicloux e de Feré a este respeito são concludentes: Feré submetendo óvos incubados a acção do alcool, verificou retardação da evolução do embrião; deformações e monstruosidades. Nicloux administrou a seis mulheres, quarenta minutos a uma hora e um quarto antes do parto, a seguinte poção alcoolica:

Rhum a 45 % de alcool absoluto	60 cent. cubicos
Leite	120 « «
Xarope simples	20 « «

Depois do parto, pesquisando no sangue fetal, vindo do lado placentario do cordão, pelo seu método proprio, ele verificou a existencia do alcool em proporções mais ou menos iguaes no alcool contido no sangue materno. Concluiu então que o alcool ingerido vai passando pelas vesiculas seminaes, pelo o esperma até a inipregnação alcoolica do fêto; no momento mesmo da concepção, criando o alcoolismo congenito, factor da hereditariedade alcoolica. Os antigos já preconcebiam esta maneira de ser da nocividade alcoolica, no momento da concepção. E' assim que Diogenes censurando um dos

seus novos concidadãos disse: «Filho, meu amigo, teu pai te procriou embriagado.» Plutarco aconselhava: «Os que quizerem ter relações com uma mulher para procriar devem o fazer em jejum, antes de ter bebido vinho, ou pelo menos bebido sobriamente...»

A legislação de Licurgo inpedia o uso do vinho no dia do casamento. Em Cartago era inpedido por lei aos esposos, durante os dias consagrados aos deveres conjugaes, toda outra bebida que não a agua. Uma hora de embriaguez, na falta de toda intoxicação crônica, é bastante, para efectuada a concepção a este momento, dar lugar a um producto alcoolizado.

Nas grandes cidades, Londres e Paris a mortalidade excessiva de crianças deve em maior parte ao alcoolismo. Jacques Bertillon para mostrar a que pode chegar o grau de nocividade do alcoolismo escreveu: «O piór é que a França morrerá deshonrada. A historia terá o direito de dizer que ela morreu de dous vicios ignobeis: o crime de Onan e a embriaguez» Um dos mais antigos imperadores da China, cuja era se esconde muito além das fimbrias do horizonte da nossa, (mais de 2000 anos antes) depois de fazer reconhecer experimentalmente as propriedades de um novo licor que lhe fôra apresentado, desiludiu o autor da descoberta com a seguinte expressão: «Este licor seria a perda do meu Imperio.» Na Noruêga onde os poderes publicos têm tomado providencias energicas contra o alcoolismo, em 1836 a media do alcool absorvido era por habitante de 8 litros; a morte-natalidade 15,3 por 100 nascimentos; em 1880 a media do alcool absorvido era de 1 litro e 75, a mortalidade das crianças reduz-se a 10,2. A seguinte estatística comparativa mostra a superioridade da mortalidade nos decedentes dos alcoolicos. Sobre 847 concepções de pais saudios, nota-se uma natalidade de 25,85 por 100 antes de um ano; sobre 368 concepções de pais tuberculosos, 20,07 por 100

de mortalidade antes de um ano; sobre 433 concepções de pais alcoolicos, 42 por 100 de mortalidade. Em dez familias alcoolicas tomadas ao acaso, Denne observou que 52 crianças sobre 57 morreram na 1.^a semana. O futuro das familias alcoolicas é dos mais funestos; Perrin cita um caso de uma familia de alcoolicos composta de nove filhos os quaes morreram todos bruscamente em estado de coma com acessos epileptiformes. Eis como Morel sintetiza a evolução da tara nas diversas gerações: Primeira geração: alcoolismo, *esterilidade frequente*; segunda geração: mania, paralisia geral; terceira geração: epilepsia, idiotismo, imbecilidade e extinção da raça. Dr. Lehmann conseguiu acompanhar durante um seculo a historia de uma familia de alcoolicos, do que resultou a seguinte estatistica: De Ada Jurke, alcoolico vagabundo, nascido em 1740 e falecido em 1808, descendiram 142 mendigos, 64 pensionistas da mendicidade, 81 prostitutas, 76 criminosos dos quaes 7 assassinos. Em 308 idiotas, 143 descenderam de pais alcoolicos. (Howe) Denne observou que em 144 idiotas, 62 tinham igual procedencia. Em 215 familias alcoolicas composta de 508 individuos, Legrain observou o seguinte: Na primeira geração 168 degenerados e grande numero de fétos mortos de nascimento e na primeira infancia; na 2.^a geração todas as familias degeneraram e a 3.^a reduzida a 17 membros em grande parte idiotas. Em 60 familias alcoolicas reunidas por H. Martin e composta de 301 filhos, 132 morreram na 1.^a infancia, e dos sobreviventes, 60 são epilepticos, 48 tiveram convulsões na infancia e somente 74 são sadios.

A maior parte dos assassinos, dos incendiarios, dos vagabundos, dos bulhentos são alcoolicos. A hereditariedade tuberculosa é o receptaculo fecundo de polimorphas manifestações morbidas; é uma hereditariedade atípica, indiferente que não traz em si o germe específico, mas sim a distrofia consequente

a impregnação dos toxinas e capaz de abrigar todas as infecções, todas as intoxicações. Os filhos dos tuberculosos não nascem tuberculosos, eles nascem tuberculizáveis, na expressão de Peter, ou distrofiados no dizer de Landouzy. A *heredodistrofia paratuberculosa* de Mosny é uma origem de decadentes e degenerados sujeitos tão bem a tuberculose como a outras molestias.

Entretanto, como acredita Mosny esta heredó-distrofia tem uma predileção pelo aparelho cardiô-vascular, eriando lesões de evolução latente. Se os filhos dos tuberculosos são mais comumente atacados desta molestia, é certamente devido ao contagio familiar. A despeito destas asserções, casos ha, onde a hereditariedade parasitaria existe de facto, seja devido a uma infecção bacilar do esperma, seja devido a infecção do ovulo, ou a infecção intra-uterina por via placentarias.

Sibouraud encontrou bacilos de Kock nas lesões tuberculosas do fígado e do baço de um recém-nascido, morto onze dias depois.

A observação de Mosny revela o perigo da bacilose familiar! Um tuberculoso, cuja mãe é tuberculosa, e sobrinho de uma tuberculosa, casa-se, contamina a sua mulher que morre tuberculosa depois de doze gestações. Destas doze gestações cinco abortaram e sete deram nascimento a erianças, das quaes quatro morreram de tuberculose nos primeiros anos e tres têm todas as probabilidades de tuberculizarem-se. O perigo do tuberculoso para a descendencia é tambem em parte devido ao abuso dos prazeres genesiacos a que ele é levado por uma verdadeira atração morbida. Os excessos genesiacos geralmente observado nos recém-casados é prejudicial, mesmo a descendencia dos casaes sadios. A blenorragia que para muitos é de somenos importância, deve ser encarada como um factor importante na produção da maior parte das molestias das mulheres, e das

Ofetalmias dos recém-nascidos. A blenorrea ou *gota militar*, esta blenorragia crónica que apenas se manifesta por algumas gotas de pús esteril, e geralmente descurada, pode pela excitação genital e outras causas que exteriorizam o gonococo tornar-se virulenta e infeccionar a mulher. A blenorragia é a causada das vaginites, das metrites dos recém-casados. Em seguida vêm as regras dolorosas, salpingites causadoras da prenhez ectópica etc. A mulher assim infectada transmite ao seu filho ao fazer a travessia pelviana na occasião do parto, o germe da conjunctivite gonococica, responsável pela cegueira dos recém-nascidos.

Está provado que sobre 1000 crianças cegas, 800 são produzidas pela blenorragia dos pais. As psicoses: histeria, epilepsia etc. se transmitem por hereditariedade e constituem uma descendencia tarada ou estigmatizada, condemnada a todas as modalidades morbidas que possam evoluir no sistema nervoso. As uniões consanguineas foram por muito tempo julgadas de uma gravidade extrema para descendencia, pela criação de uma verdadeira aptidão morbida. O producto seria um tarado, de uma compleição acanhada, condemnado a tuberculose e as afecções cerebro-medulares.

A consanguineidade era pois considerada como um relevante factor das degenerencias. Modernamente a biologia geral avançou proposições novas que illuminam o intrincado problema das uniões consanguineas.

A consanguineidade acentua no producto os caracteres morfológicos, fisiológicos ou patológicos dos genitores, mobilizando igualmente os que se acham em estado potencial, donde o fundamento dos zootechnistas para a seleção das raças. É sabido de facto que em zootechnica a consanguineidade é utilizada na obtenção de productos com taes ou taes facultades. A familia humana não saberia furtar-se a estas

leis, e os casamentos consanguíneos só os são perniciosos quando os elementos são morbidos, por que neste caso ha accentuação no producto do estado patológico; ao contrario quando as partes são bem constituídas e gosam de perfeita saúde são de grande proveito para selecção da raça. Sendo assim, a inconveniencia dos casamentos consanguíneos recti na inconveniencia geral dos casamentos cruzados: a *morbidez dos noivos*.

Desta explanação sucinta deduz-se que a pessoa atingida de qualquer molestia que possa reflectir-se na posteridade, não deve absolutamente contrair casamento:

Aqueles que doentes e consciós da sua nocividade contraírem matrimonio, devem ser considerados criminosos: A este respeito ponderou Morache e disse: «No estado actual qual seria o homem honrado que ousaria casar-se?!»

As idéas ambiciosas e corruptas que fazem do casamento um negocio de interesse familiar, devem ser banidas ou desprezadas. O contrato matrimonial deve depender da probidade decisiva do medico familiar. «Espôsar uma moça san, intelligente, boa e encantadora, ou mesmo bela se é possível, qualquer que seja sua origem social, seja ou não rica, eis aí, a eterna e unica verdade.» «Quando em um pais, uma moça san intelligente, encantadora ou bela, não se casa porque é sem doté, quando interesses de dinheiro, ou conveniencias sociaes deridem sobretudo das uniões, é que neste pais, como dizia Hamlet, ha qualquer cousa de corrupto e precisaria talvez, máu grado os obstáculos, tentar transforma-lo. Estas normas devem ser legisladas depois que a educação compenetrar e habituar o povo a estas práticas; porque querer impôr leis em desacôrdo com os costumes é um absurdo anti-patrioticó que lésa a ignorancia popular, que assim cóagida revolta-se pela liberdade. Mas onde a liberdade se ela está aprisionada pela ignorancia? Os bons costumes não se obtêm por leis, mas pela educação.

Para terminar acho proprio transcrever na integra alguns trechos da obra de Cazalis, *La science et le mariage*, que esclarecem por completo o melindroso problema da sanificação do casamento Eiz-los. «Pent-être un jour viendra, et pent-être il est proche, où l'on trouvera logique, nécessaire et très simple de s'offrir à un examen medical avant de contracter mariage, comme on trouve logique, nécessaire et très simple de l'accepter, quand on veut contracter une assurance sur la vie—contracté n'interessant que l'assureur et l'assuré, et où seul est en jeu un intérêt d'argent,—ou de le subir pour entrer dans l'armée et pour aller aux colonies. Un jour viendra pent-être où les deux familles, avant de décider un mariage, mettront en presence leurs deux medecins, comme elles mettent en presence leurs deux notaires et où les medecins auront le pas sur les notaires, comme les question de santé le devraient prendre sur les questions d'argent.»

.....
«L'object principal du mariage est où doit être la naissance de l'enfant qui continuera la famille et la race. Son but n'est pas, comme dans l'amour sans le mariage, l'unique satisfaction de deux desirs plus ou moins passionnés, d'un double egoisme ou de deux instincts exaltés, bien qu'il sait mieux sans doute qu'un amour reciproque fasse l'union legitime plus étroite encore et plus belle. Mais la passion ou l'amour ne doivent avoir un autre object qu'eux-mêmes. Tout dans le mariage est subordonné ou doit être à la naissance de l'enfant en des conditions de vitalité, de santé parfaite, et les questions d'argent devraient n'intervenir qu'après celle-ci, intervenant, très justement alors, pour sa protection et la protection de sa famille.»

.....
«Obligation pour tous de se presenter avant le mariage à un examen medical, que ce soit la loi ou la costume nouvel»

le, que ce soient des moeurs nouvelles qui l'exigent, comme on se présente à cet examen avant d'entrer dans l'armée au dessein d'assurer sur la vie. Puis obligation, morale tout au moins de se conformer à la decision medecale.

Prophylaxie. lutte ardent et de chaque jour, sans repos comme sans faiblesse, contre toutes les maladies, et d'abord contre les maladies hereditaires qui causent la degeneration de la race. Protection de la femme, de l'enfant, de la race contre les tares au les contagés graves inconsciemment ou consciemment transmissibles. Penalties possibles frappant les coupables de ces transmissions:

Proposition peut-être au Parlement d'un projet de loi qui serait ainsi formulé: le mariage est interdit aux malades affectés d'une maladie grave transmissible à la femme et à l'enfant à venir. Et cette loi entraînerait la necessité du certificat medical qui entraînerait lui même la necessité de delier le medecin, avec l'assentiment de l'interessé, du secret professionnel tel qu' en ce moment il est exigé de lui; ou elle pourrait entraîner une sanction qui serait celle-ci: une réparation pecuniaire prononcée en même temps que la separation ou le divorce, contre le conjoint convulcent de s'être marié porteur, et le sachant, d'une maladie contagieuse au d'une des tares hereditaires graves énumérées dans le projet de loi.

Mais tout d'abord, et surtout, obstacle apporté déjà à tant d'accidents, de catastrophes par la revelation fait à tout des responsabilités que presque tous ignorent, et ferait connaitre, par exemple, une note rédigée en ce sens par l'Academie de Medicine, et delivrée au mari en même temps que le livret de mariage.»

«Pourquoi la science, apportant aussi sa religion de verité, n'amènerait-elle pas une revolution profonde dans la vie des sociétés à venir? Moi, je l'espère et je l'attends.»

CAPITULO SEGUNDO

Prenhêz, parto e cuidados a dar aos recém-nascidos

- « La puericulture doit donc être pour la femme la première des sciences, jusqu'elle a trait au premier des devoirs »

R. Mercier.

Efectuado o casamento com as garantias sanitarias previstas, os recém-casados comedidos nos actos conjugaes devem os fazer conscienciosamente, visando a elaboração do producto. A concepção é a semente que plantada no organismo feminino e sob o influxo da sua seiva e dos seus cuidados, germinará por todo o espaço de novê mêses, até o dia em que o parto fizer emergir a plastica graciosa da criança à tona do oceano revólto da existencia, onde a sua vida estremeendo na travessia da *idade difficil da infancia*, se abriga e se adormece no leito do regaço materno, batel da esperanza, que serpeia no rumo traçado pela ofegante bussola dos seus carinhos, dos seus affectos e dos seus zêlos. O parto não suprime todas as apreensões que ligam o filhinho ao seio materno e a sua vida veícula-se ainda pelos affectos e carinhos da mãe. Efectivamente o recém-nascido ao qual se subtrai os cuidados maternos tende a morrer como a planta que se expõe as raizes ao sol. A prova é a mortalidade superior dos filhos illegitimos. O desvêlo das mãis pelos filhos é uma propriedade instintiva, natu-

ral e comum a toda escala zoologica, porem entre nós elle pode ser ingenuamente maculado pela ignorancia, donde a suprema necessidade dos conhecimentos da maternidade nas moças, futuras mãis. A educação da mulher deve tomar uma nova orientação, saindo deste circulo estreito e viciôso, onde a instrução imperfeita e incompletamente ministrada a transforma em manequim, todo chelo destas manifestações de pedantismo, estulto e ridiculo que caracterizam a maioria da geração actual. A mulher deve e pode alargar os seus conhecimentos, mas em torno d'aquelle que primeiro diz de si mesmo: a maternidade, a fase mais nobre de sua evolução. Molière na comédia *Femmes Savantes* já imaginava por Clitandro a maneira de ser da educação da mulher e dizia: «Je consens qu'une femme ait des clartés des tout.» Greard a proposito da educação feminina disse: «Não se trata de aprender tudo o que se deve saber, si não tudo o que não é licito ignorar.» A instrução feminina deve pois visar fazer *mães sabias e não mulheres sabias*. «*Comprenez-vous, madame, la grandeur du rôle qui vous est confié? et par suite voyez-vous la responsabilité qui vous incombe?*» Durante a prenhez tende em mente o que Mauriceau chama de «*governo das mulheres gravidas* e não vos afasteis dos preceitos a elle subordinados. Amoldai os vossos habitos aos interesses da dia da materna, abstendo das fantasias mundanas. A felicidade do producto é dependente em grande parte de vossos cuidados.

A isto não vos deve impedir as necessidades da vida, porque os poderes publicos e a iniciativa privada saberão saná-las, «*le jour où l'on comprendra qu'il est plus économique de dépenser quelque argent pour faire naître des enfants bien portants, que de construire des hôpitaux pour soigner des malades et perpetter une race d'infirmes.*» Sem abdicar os serviços caseiros habituaes, a mulher grávida deve entretanto, e principalmente nos ultimos menses, viver tranquilla, em um

repouso moral e físico, evitando todas as causas comóventes e fatigante). A alimentação conservando-se a mesma pode ser guiada pelo apetite ou os desejos, a menos que a satisfação destes não acarretem prejuizos. «A mulher durante a prenhez deve comer o que lhe agrada; o *quod sapit nutrit* é sobretudo applicavel ao periodo da gestação.» (Pinard.) Segundo Jaccoud o leite deve ser prescrito a todas as mulheres gravidas.

Proscrever as carnes de conservas e os alimentos alterados (faisandés.) As vestimentas devem ser largas para não comprimmem o ventre e os seios, desde os primeiros meses. O uso do espartilho deve ser abandonado ou substituido pelo espartilho da gravidez, elastico e augmentando progressivamente a medida que o ventre se desinvolve. O melhor será não usar de nem um.

As jarreteiras serão excluidas ou substituidas pôr presilhas, que atando as meias lateralmente ao espartilho, não contribuem a formação dos edêmas. E' conveniente usar calças para proteger do frio as partes genitais e inferiores do corpo. Os calçados serão largos e de saltos baixos e chatos. São de evitar os passeios de automoveis, de carro, de caminho de ferro, de equitação de bicicleta e a natação, igualmente a dança e o tetro. Os banhos de rio e de mar calmo são tolerados. Os banhos tépidos, não excedendo a temperatura de 35 a 36 gráus, durante dez a quinze minutos são uteis pelo bom funcionamento da pele e flaccidez consecutiva dos tecidos que determinam; razão por que convem no ultimo mês da prenhez banhos repetidos. Diariamente, pela manhã e a tarde, a mulher gravida fará o asseio do interfeminio, até a face interna das côxas e sulco interglutio; asseio que consistirá na lavagem com sabão e agua mórna e depois com agua pura. Nos ultimos dias da prenhez é mais conveniente fazer estas lavagens com uma solução de sublimado a 1 por 2000. E' igual-

mente util nos últimos quinze dias, fazer uma injeção antiseptica vaginal diariamente. Esta solução antiseptica será de sublimado a 1 por 2000 ou de permanganato de potássio a 1 por 4000, ou de lisol a 1, 5 por 100. No período correspondente à menstruação a mulher deve ser extremamente cautelosa devido a frequência dos abortos a esta época. As relações sexuaes podem ser mantidas com frugalidade, mórmente no período correspondente às regras, quando devem ser suprimidas completamente. A constipação que é muito frequente nas mulheres gravidas deve ser combatida pelos laxantes e pelas lavagens. Importa muito não descuidar dos seios que devem preencher a sua função. Quando eles são poucos desenvolvidos convem fazer massagens com os dedos varias vezes por dia, ou com uma mamadeira biáspiradora. Para evitar a dessecação e os rupturas, origem dos abscessos, a mulher fará diariamente lavagens com agua mórna e sabão, friccionando duas vezes por dia a superficie do mamilo com uma bola de algodão hidrófilo embebido de alcool, ou de agua da Colônia, ou de aguar-dente adicionada de tanino (2 grammas de tanino para 60 grammas de aguardente). Ollivier preconisa glicerina ou manteiga de cacau. E' preciso salientar o mamilo pelas trações digitaes. Estas diversas manobras só devem ser efectuadas no ultimo mês de gravidez porque elas determinam contrações uterinas e expõem a um parto prematuro. Toda mulher grávida deve ter o seu medico assistente, que acompanhará a evolução da prenhez até o parto applicando os preceitos obstetricos.

Assim, ele fará sistematicamente o exame da urina uma vez por mês nos seis primeiros meses, quinzenalmente no sétimo e oitavo mês, semanalmente no ultimo mês.

Determinará a apresentação no 7.º mês para as primíparas, no 8.º ou no começo do nono nas multiparas e transformará-as em boas posições se preciso for. Este exame deve ser repetido

até o fim da gestação para vigiar as mutações da apresentação. Finalmente examinará o seguimento inferior do utero e a conformação da bacia mesm o nas multiparas que apesar de bons antecedentes relativos ao parto, podem ser mal conformadas ou ter formações neoplasicas ultteriores. A exploração interna deve ser praticada ao menos uma vez no curso da prenhez, seja ou não primipara.

Fiel a estes preceitos a mulher, capaz de assegurar a felicidade do seu filho pelo aleitamento materno, terá um parto normal apresentando ao mundo uma criança robusta, de termo, que assinalará a sua vida pelo vagido. Uma criança com taes precedentes deve pesar ao nascer 3250 gramas e medir 50 centímetros, isto em media. Para evitar as infecções oculares, principalmente as ofetalmias purulentas tão frequente quanto perniciosas nos recém-nascidos, se deve praticar a assepsia dos olhos pela lavagem com agua fervida e a consecutiva instilação de uma solução de nitrato de prata a 2 % ou a 4 por 150. Na falta de nitrato de prata pode-se usar gotas de suco de limão ou simplesmente a lavagem com agua fervida. Após a *toilette* dos olhos o recém-nascido ligado ainda a sua mãe pelo cordão umbilical deve ser separado. Esta secção será realizada com um material previamente esterilizado na agua quente ou à chamma do alcool, após a ligadura ou esmagamento do cordão. Confirmada a falta de pulsação do cordão junto ao umbigo pela compressão digital, procede-se à ligadura ou esmagamento. O esmagamento a ser preferido realiza-se com o omfalotribo de Porak ou com a pinça de Bar. A ligadura pode ser unica ou dupla e pratica-se a uma distancia que varia de 2 a 6 centímetros do umbigo. Efectuada a ligadura secciona-se a um e meio centimetro para diante desta. Uma vez livre o que ha primeiro á fazer é a limpeza do recém-nascido para subtrair a materia sebacea existente em toda a pele do seu corpo, principalmente

ao nível da cabeça, das cavidades e das dobras articulares, como sejam: virilha, axillas, sulco interglúteo.

Este asseio consiste em uma fricção leve da pele com uma bola de algodão hidrófilo imbebido de um corpo gorduroso, como a vaselina esterilizada, óleo, igualmente esterilizado, gema de ovo, ou de uma mistura de álcool, glicerina e álcool, em partes iguaes, como aconselha Bar, seguido de um banho morno á temperatura de 35 a 37 %. Depois do banho, que não deve exceder de 3 minutos, enxuga-se bem e povilha-se talco (silicato de magnesia.) E' mister não pegar indifferente-mente a criança para introduzir na banheira o que se faz levando a mão esquerda, recurvada em goteira á nuca, ao mesmo tempo que a direita apreênde as pernas da criança e sustem a perna direita em uma goteira formada pelo polegar e o index e a esquerda na goteira formada pelo index e os tres outros dedos. A mão direita abandonando o corpo da criança na agua faz a lavagem com esponjas novas ou algodão hidrófilo e sabão, enquanto a esquerda conservando-se na nuca evita a imersão da cabeça. Em sendo do banho, pelo mesmo mecanismo que entron, se a envolve em um pano apropriado, macio e morno com o fim de evitar o resfriamento. Bem enxuto, e ligeiramente polvilhado com o pó de talco ao nível das nade-gas e das dobras articulares, pesa-se. De em diante o banho morno deve ser quotídiano. Os espiritos aguçados ou curiosos interrogar-se-ão sobre a utilidade de tal pesada parecendo-lhes talvez uma futildade de impingidela scientifica; tal não acontece porem e a balança é de um valor extraordinario para boa direção de quem cria filhos. Introduzida na pratica por Natalis Guillot, a balança é o espelho onde reflectem-se todas as modificações do organismo infantil, denunciando o seu estado de saúde ou de molestia. E' o gnia que mostra o caminho à seguir, a orientação à tomar.

Budin escrevia: «A Balança é o auxiliar indispensavel dos pais e dos medicos para dirigir o aleitamento.»

A balança *pesa-bebé* é uma balança comum, na qual uma das conchas é substituida por um pequeno berço em vime. A criança deve ser pesada completamente nua e o pêso registado em uma folha de papel comum ou melhor em folha apropriada para organisação das curvas. A criança será pesada diariamente pelo menos nos quinze primeiros dias e de então poderá ser pesada semanalmente ou bi-semanalmente. Recém-nascido que como vimos pesa primitivamente 3250 gramas em media perde nos tres ou quatro primeiros dias de sua existencia 100 a 200 gramas de seu peso, podendo reduzir-se a 3000 gramas. Esta diminuição fisiologica é devido a deficiencia da nutrição dos primeiros dias, a expulsão das primeiras fezes ou meconio, a expulsão da urina e a perda d'agua pela exalação pulmonar e a perspiração cutanea. Eis a ordem das pesadas que deve ser observada segundo Maygriere Jeannin.

Todos os dias durante o primeiros mês.

Todos os dois dias durante o segundo mês.

Tods os tres dias durante o terceiro, o quarto e o quinto mês. Semanalmente do Sexto mês em diante. No fim do primeira semana o recém-nascido tem adquirido o seu peso primitivo augmentando regularmente em razão decrescente, de maneira que no 5.º mês tem duplicado e no fim do primeiro ano tem triplicado de peso. Eis a augmentação diaria e decrescente do recém-nascido.

25 a 30-gramas durante os dous primeiros menses

20 a 25 » » » 3º. e 4º. »

15 a 20 » » » 5º. e 6º. »

10 a 15 » » » 7º. e 8º. »

8 a 10 » » » os 4 ultimos menses do ano

Nesta augmentação progressiva e decrescente o recém-nas-

cido que pesa primitivamente 3250 gramas, no fim do 1.^o anno pesa nove quilos.—O quadro abaixo faz ver este progresso regular:

Ao nascimento	3250 gramas
A dez dias	o mesmo pèso 3250 gramas
A um mès	3750 »
A dois mèses.	4500 »
A tres mèses.	5200 »
A quatro mèses	6000 »
A cinco mèses	6700 »
A seis mèses	7150 »
A sete mèses	7600 »
A oito mèses	7900 »
A nove mèses.	8200 »
A dez mèses	8508 »
A onze mèses	8800 »
A um anno	9 quilos

Comparando a curva de crescimento da criança com estes algarismos medios da curva normal ver-se-à se é igual, superior ou inferior, nada receiando se por acaso ella se afastar da curva normal, porque o essencial è que ella seja paralela a esta. De uma única pesada não se pode concluir que a criança está ou não perdendo em pèso porque diversas causas contribuem á sua variação, taes como o estado de repleção ou de vacuidade do estomago, do recto e da bexiga. Portanto as pesadas regulares e successivas, a uma mesma hora, feita tanto quanto possível no estado de vacuidade dos orgãos acima mencionados, são de necessidade para as boas dedições. O penso do cordão umbilical è praticado após a pesada. Elle consiste na applicação de um quadrado de gaze esterilizada ou de uma pasta de algodão hidrofílico igualmente esterilizado perfurado no centro por onde atravessa a haste funicular do cordão. Este côto è em seguida

Involvido pelas duas bandas da gaze de maneira a simular uma compressa mantida em posição por uma faixa de flanela ou de ataduras. Esta faixa brandamente cerrada não impede a ampliação toracó-abdominal que implicaria uma respiração difícil e edema super-pubiano. O essencial na pratica do penso é que ele seja sêco e aséptico, o humido e antiseptico retardando a queda do coto ou haste funicular do cordão. A falta de asepsia no penso expõe à uma serie de infecções, como sejam o tétano, erisipela e flebités. O penso deve ser renovado todos os dias até a queda espontanea do coto que se dá geralmente do quarto ao oitavo dia. Conforme observou Budin a queda do coto é mais breve quando a ligadura do cordão é tardia e retardada quando imediata. Após a queda se aplica ligeiramente a tintura de iodo na erosão resultante cobrindo-a em seguida com um pouco de algodão hidrófilo mantido por uma faixa que tem a propriedade de evitar a possível formação de uma hernia. No fim de quinze dias, mais ou menos, a cicatrização é completa. A criança possuindo relativamente ao seu peso uma superficie maior do que a do adulto está sujeita a grandes perdas de calor e portanto ao resfriamento donde a necessidade de roupas apropriadas que, sem lhe impedir as funções e os movimentos, mantenham uma temperatura de equilibrio. Os panos preferidos à sua preparação são: a flanela, algodão e linho.

Nas primeiras semanas o recém-nascido será vestido no cueiro, à condição de ser amplo, frouxo, permitindo todos os movimentos o que não é incompativel com uma boa temperatura. É escusado enumerar as peças que compõem o cueiro. Deve ser organizado de maneira tal à permitir vestir e despir facilmente. Substituir sempre alfinete por botões ou tiras de panos ou cadarços. O asseio é uma condição essencial na vestimenta das crianças e os panos dos recém-nascidos devem ser mudados toda vez que estiverem sujos de dijeções, seja isto

embora cinco ou mais vezes durante 24 horas. O recém-nascido vestido em um cueiro, que sem lhe esfriar seja frouxo á permitir séus movimentos deve ser deitado, não na mesma cama de sua mãe onde ele pode durante o sono desta ser comprimido e asfixiado, mas em um *berço-leito* proprio, que além do mais não permite o hábito nocivo e injustificavel de ninár as crianças cantando e embalando o berço. O berço-leito é pois preferivel ao berço, salvo quando este é fixo no suporte ou permite ser atarracado. Os movimentos oscilatorios comunicados ao berço no embalo são prejudiciaes ao organismo infantil eminentemente reflexo presdipondo-o a perturbações nervosas convulsivantes. Demais a criança agradavelmente sensibilizada se habitua a dormir só sob estas impresões do canto e do embalo e quando por acaso faltar-lhe, o sono torua-se-á inconciliavel pelos gritos e chóros que despertam. Não precisa ninar a criança quando ela chora, o sono deve vir naturalmente; o choro é sempre a revelação de uma necessidade, de umâ sensação desagradavel ou de um sofrimento, convem interpretá-lo para obviar. E' as mais das vezes provocado por uma má digestão, por fome, pela humidade dos panos devido as dijeções, pela compressão das vestimentas, pelo frio, ou por picadas de insetos e alfinetes. Berço alto para evitar o contacto com os animaes. A disposição das diferentes peças que guarnecem o interior do berço deve «lembrar a de um ninho de passaro», ondê o recém-nascido bem agasalhado e protegido do resfriamento permanecerá, á exclusão das horas consagradas ao asseio e ao aleitamento, dia e noite. Das diversas peças do interior do berço deve fazer parte pelo menos dois colchões macios, protegidas por um impermeavel de cautchouc, de feltro absorvente ou mesmo por um coiro de carneiro guarnecido de lã, um travesseiro e cobertóres. Renovar estas peças toda vez que se acharem sujas de dijeções. A posição do berço no quarto

deve ser de maneira á não receber correntes directas de vento.

O melhor quarto da casa deve ser reservado para criança isto é um quarto espaçoso, bem arejado e bem iluminado pelos raios solares. A criança estando em via de crescimento necessita de ar, e de ar puro, os seus phenomenos de assimilação e desassimilação são mais activos do que no adulto e a consumição de oxigenio é maior. O quarto deve ser o mais desocupado possivel evitando tanto quanto possivel os objectos depositores de poeiras, tapetes etc. O ar deve ser renovado constantemente e a luz do sol deve penetrar. Diz bem o proverbio italiano: «*onde não entra o sol, com frequencia entra o medico*». O ar e a luz do sol são tão indispensaveis quanto o leite. O recém-nascido não deve ser deitado sobre o dorso para evitar a obstrução das vias respiratorias pelas materias vomitadas, a posição lateral preferida permitindo o seu escorrimento pelas commissuras labiaes. Entretanto não se deve deitar de um só lado o que acarreta deformações cranianas, mas de ambos alternativamente. Muitas vèzes a criança não se conserva na posição desejada, virando-se instinctivamente para o lado da luz, e neste caso o berço serà deslocado diariamente para que a luz venha ter ora a sua direita ora a sua esquerda. O recém-nascido bem deitado em seu berço-leito deve dormir espontaneamente. Comer e dormir, tal é a vida do recém-nascido. O sono reparador por excellencia é util ao recém-nascido em via de crescimento porque ele economisa a gordura e armazena o oxigenio de que tanto precisa o seu organismo. Afóra os momentos de asseio e aleitamento deixai no seu leito-berço, á dormir, dispensando as afabilidades dos circunstantes que ^a despeito de quererem vê-lo a sorrir tomam-no aos braços e o submetem a uma serie de bêjos e movimentos que lhes são desagradaveis e prejudiciaes. «*Olhai, mas não tocai,*» diz Donna dieu. As horas de sono vão diminuindo durante o dia e augmen-

tando a noite a medida que o recém-nascido avança em idade; até a abolição completa do alitamento nocturno, quando toda a noite é consagrada ao sono. A criança deve dormir com a boca fêchada, obstando as tentativas de habito por uma faixa que mantem o maxilar inferior. A primeira saída do recém-nascido do quarto pode ser efectuada, no verão, no fim da primeira semana, no inverno, no fim do primeiro mês e em um dia de sol. De em diante a criança poderá passear em dias escolhidos, não chuvosos, para respirar ao ar livre á luz do sol. «*De todas as flôres, a flôr humana é a que tem mais necessidade de sol, dise Michelet.*»

O recém-nascido é incapaz de sentar-se e de caminhar devido a flacidez e fraquêza dos seus musculos irrisistentes ao pêso do corpo. Do sexto ao oitavo mês, quando ha já um certo vigôr muscular; ele começa assentar, andar de gatinhas e no fim de um ano ou ano e meio em media, agarrando instintivamente a tudo que encontra consegue levantar-se e dar os primeiros passos; vacilantes e tropegos. A esta época as quedas são inevitaveis e pouco perigosas ou mesmo innocentes.

A marcha sendo uma gymnastica natural realizada naturalmente pela criança, quando o desenvolvimento dos seus musculos garante o pêso do corpo em equilibrio, não deve ser aprestada pelos meios artificiaes que redundam em prejuissos fizicos. A deforcação em arco das pernas é tambem o resultado desta marcha intempestiva porque a sua resistencia incapaz de suportar o pêso do corpo, cede à estas desviações.

Desde que a criança se senta é de conveniencia abandoná-la ao quarto sobre um tapête onde, executando toda ordem de movimentos, tenta os primeiros passos. Isto não quer dizer que ele fique só, é necessario vigiá-la.

O major Solmon, medico do exercito francês fez construir para os seus filhos uma caixa com clara-boia, lisa, de dimen-

ções apropriadas, onde o bebé a vista da família e amparado, tenta os seus primeiros movimentos de translação. A criança robusta criada com todas as prescrições higienicas: aleitamento materno etc, caminha cedo.

Desde que a marcha se estabelece, a criança brinca, corre para satisfazer á necessidade fisiologica do desenvolvimento muscular.

Deixá-la correr, pois é um exercicio natural que se executa ao ar livre. Muita precaução á época dos primeiros passos porque agarrando os objectos que a cercam, principalmente os que impressionam vivamente, (objectos brilhantes) a criança leva-os a boca sem saber dos perigos que podem advir. Se procura evitar dando teteias em cautchou, em marfim ou em osso.

Sob a ação das comichões e irritações determinadas pela erupção dentaria, a criança é levada a chupar o dèdo polegar ou a mastigar os objectos que apreende, donde a prevençào um tanto perigosa de se dar as teteias prèzas ao pascoço. Elas podem ser em raiz de altèa etc. (Estas teteias devem ser lavadas em agua quente.) A erupção dentaria, criminada como factõra de muitas molestias, é um fenomeno fisiologico que evolue normalmente, sem accidentes, em organismos robustos e sadios donde se deduz que ella só é acompanhada de manifestações morbidas quando a esta epoca as crianças já se acham doentes. Os erros de alimentação cometidos antes e na occasião do desleitamento, frequentemente simultaneo com aevolução da erupção dentaria, dando origem á perturbações gastró-intestinaes e a molestias outras explicam a má interpretação.

Os accidentes da erupção dos dentes são geralmente observados nas crianças aleitadas artificialmente ou mal cuidadas, cujo estado de saúde é previamente precario; ao contrario das crianças aleitadas ao seio materno e rigorosamente higienic-

das que têm uma erupção dentaria regular e sem accidentes. E' verdade que à esta época a criança tornando-se mais susceptivel implica muita habilidade e prudencia da parte materna para o estabelecimento de um regime alimentar apropriado. Obedecer às regras da hygiene e a dentição será normal e regular.

A boca sendo o repositório de inumeras variedades microbianas, que oportunamente poderão, por expausão vital, sacrificar o organismo criando molestias, não deve ser descurada na parte relativa ao asseio. E' assim, que lavando desde os primeiros dias a boca dos recém-nascidos com soluções antisepticas fracas de permanganato de potassio, borax, acido borico etc., se evita as estomatites, o muguet e quase todas as molestias parasitarias. Na falta das soluções citadas a agua fervida é sufficiente. Mais tarde quando aparecem os primeiros dentes, chamados *dentes de leite* o uso da escova se impõe. A fricção dos dentes executada em todos os sentidos retira dos intersticios dentarios os fragmentos alimentares que por fermentação determinam a carie. A carie determinando a queda precoce dos *dentes de leite* vicia a implantação dos dentes permanentes pela deformação consecutiva do maxilar, demais ela pode se transmitir aos dentes permanentes. Depois de dar de mamar, a boca do bebê será lavada com algodão hidrofílico ou um pano limpo e macio imbebido d'agua ou de uma solução antiseptica que se fará passar na lingua, nas mandibulas, no véu do paladar e na face interna das bochechas. A crosta seborreica da cabeça das crianças, a despeito da crença popular que considera augúros de felicidades, deve ser subtraída por lavagens quotidianas rigorosas. As unhas dos pés e das mãos devem ser aparadas para evitar erosões, ingresso á infecções. A vacinação contra a variola num país como o Brasil, onde ella é endemica, é de necessidade no recém-nascido.

CAPITULO TERCEIRO

Aleitamento Materno

«Il n'est pas possible que les progrès de la science consistent à renverser les lois de la nature.»

Kruger.

«Le lait de la mère appartient à l'enfant»
Pinard.

A mulher que contrai casamento deve ser uma convencida das leis naturaes e moraes que obrigam-na exercer o circulo completo das funções de mãe. Se a isto recusar é que ha uma falsificação dos sentimentos contrariando as manifestações naturaes e sacrificando o dever que é sacrificar a si a prole e a humanidade. O leite materno é o unico alimento proprio e capaz de satisfazer as exigencias do organismo recém-nado e nem poderia deixar de o ser, pois ao mesmo tempo que no utero se inicia a geração do pequeno ser ha por todo o organismo materno, desde a medula ossea a fibrila muscular, uma revolução solidaria á grande obra da procriação. As glandulas mamarias aliadas a este grande movimento augmentam de volume e secretam o leite que é o atestado do esforço natural para victoria da procriação na luta pela adaptação.

O nôvo ser brotado no seio materno da conjugação dos elementos procriadôres masculinos e femininos e alimentado por todo o espaço de nove mêses pelo sangue materno, continua a ser pelo leite (sangue branco) durante os primeiros mêses, como que sendo um bota-fôra na estrada da vida.

O leite materno é o alimento por excellencia do recém-nascido; a sua digestibilidade facil, a sua composição encerrando todos os elementos necessarios ao seu desinvolvimento como nem um outro é a sua afinidade de similhaça explicam esta maneira de ser. O aleitamento materno é uma função indispensavel, é um dever para o qual a mulher é levada instintivamente, naturalmente, e só a leviandade desuaturada poderá descurá-lo criminosamente. Pelo que disse Dr. Variot se pode aquilatar do perigo que ameaça o recém-nascido tal infração. Eis como ele se exprimiu: «As mãis que recusam o seio a seu filho, sobretudo durante os dois primeiros mêses da vida, e que submetem-no desde o nascimento ao aleitamento artificial exclusivo, expõem a maior risco de morte do que um soldado em campo de batalha.» Mulher! a natureza vos dotou de dois seios *«foi para fazer mamar os vossos filhos, e não para guardar vosso espartilho ou para exibi-lo á luz dos lustres.»* Dr. Donnadieu.. O organismo materno que se havia transformado apropriadamente pelo metabolismo genesiaco acha na lactação o término fisiologico desta disposição procriadôra. Querer interrompê-la, reprimi-la, é querer impor um desastre contra-natural; é um contra-senso que facilmente reflectir-se-á na mãe e no filhinho por uma serie de desordens que se traduzem por manifestações morbidas diversas. «Donde vem esta resistencia a esta verdade que, parece deveria cair sob a razão que o aleitamento materno não serve somente aos interesses do filho, mais ainda aos da mãe, pois que

a involução uterina é mui felizmente influenciada pelo aleitamento? Bouchiacourt.

A regressão das forças galactogenas e do leite consecutiva a supressão desta função, promovem a formação dos engorgitamentos lacteos, das mastites supuradas, das metrites, etc. A volta das regras é precoce e a involução uterina prolongada e cheia de acidentes.

A execução desta função concentrando nos seios todas as forças procriadôras deixa repousar o utero *«que executa silenciosamente mas completamente sua evolução retrograda»* sem os acidentes causados pela precipitação da ovulação. Ao lado destas razões *centro* existem outras irradiações que militam em favor do aleitamento materno.

A análise quimica revela no leite de vaca, geralmente usado no aleitamento artificial, uma composição diferente do de mulher que além de mais pobre em caseína, gordura, e fosfatos encerra fermentos que lhes são proprios.

Além da diferença de composição a caseína do leite de vaca diversamente atacada no estomago pelo fermento coagulador se precepita em grandes coagulos espessos que difficilmente sofrendo ação dos sucos digestivos perturbam a digestão em detrimento do organismo infantil.

Estes coallhos compactos chegando ao intestino delgado sem ter sofrido no estomago senão imperfeitamente, a ação dos sucos digestivos são lenta e incompletamente digeridos e assimilados.

As dijeções abundantes, compactas de cor cinzenta ou esverdinhada e de cheiro desagradavel das crianças aleitadas artificialmente atestam as fermentações existentes com estas perdas nutritivas.

O leite de mulher ao contrario se coagula no estomago em

pequenos coalhos delgados de uma digestibilidade facil e prontamente assimilados. As fêzes das crianças aleitadas ao seio se denunciam por sua consistencia mole, pelo amarelo còr de oiro e pelo odôr especial não desagradavel.

Á ebulição que sofre o leite de vaca destruindo os fermentos soluveis que auxiliam a sua digestão torna-o mais indigesto.

O aleitamento ao seio evita as contaminações frequentes pelo leite de vaca, portador de inumeras variedades microbianas oriundas ora do animal fornecedor, do tirador, do vasilhame ora da agua que lhe é adicionada.

Os microbios agem seja alterando o leite seja produzindo directamente molestias. A tuberculose é muito frequente. Se tem observado epidemias de escarlatina, difteria e febre tifoide em crianças aleitadas pelo leite de um mesmo estabulo. O aleitamento ao seio de uma nutriz mercenaria, alem de inferior é deshumano.

Inferior porque a idade das crianças nunca se correspondem igualmente o leite da nutriz torna-se improprio a uma criança cuja idade é superior ou inferior a do seu filho.

E' sabido alem disso que organismo diferente, leite diferente e por tanto improprio. A indiferença das nutrizes levando-as á não obediencia aos preceitos regentes confere um caracter de inferioridade. Deshumano por que a nutriz abandonando o seu filhinho sem os cuidados maternos, para vender o leite, propriedade do filho, o comdena a uma morte horrivelmente cruel. Algumas vezes as crianças alimentadas artificialmente apresentam um aspecto que iludem as mãis. Elas são gôrdas porem inexpressiveis e palidas com carnes flascidas, e nas quaes a dentição e marcha são retardadas e a resistencia aos agentes morbidos. A mortalidade superior dos filhos aleitados artificialmente (30 a 35 %) é um atestado do valor do aleitamento materno, onde a mortalidade é minima.

Os pretensos esteios onde a insipiencia das mãis procura se apoiar contra o aleitamento ao seio são derruidos pelos ditames da austeridade scientifica de par com a imaleabilidade filosofica da razão humana. Nas familias abastadas é comum de ver-se mãis renunciarem o aleitamento, criminando-o de lezar o bom-gosto, pelas fantasias da vida social, o que é inconcebivel nos limites do bom-senso. Os obstaculos, criados pelas deformações do mamilo (mamilo umbilicado) e pelas rachaduras ou rupturas (grêtas) da pele e suas consequencias são prevenidos por praticas higienicas executadas durante a gravidez e proseguidas no aleitamento. Estas praticas consistem em massagens digitais das mamas, nas trações dos mamilos (bico do peitô), na abstenção do espartilho, nas loções de alcool, agua da Colunha, de agua oxigenada misturada á agua fervida (tres partes de agua fervida para uma parte de agua oxigenada) etc. e finalmente na applicação do *bico de seio* de Baily e a mamadeira biaspiradora de Budin, verdadeiras ventosas. Levret e igualmente Cazeaux aconselharam para modelar o mamilo a succão pelos cães recém-nascidos. Tal pratica não é recomendavel, recorrendo-se de preferencia a qualquer pessoa da familia, bem como, um irmão maior ou o marido, ou mesmo uma criança extrania, á condigão de estar com a saúde perfeita. A hipogalactia ou insuficiencia da secreção lactea é um facto raro em frente do qual a mãi julga-se victoriosa e com direito ao desejado aleitamento mercenario ou artificial; mas a illusão é manifesta desde que a sciencia dita e a observação clinica demonstra que a ação dos galactagogos não é um mito.

«A mama sendo um organo essencialmente naleavel, sobre o qual a incitação tem uma ação muito assinalada, se pode afirmar que todas as mulheres que *querem aleitar podem*». Bouchacourt.

A secreção lactea augmenta ou diminue facultativamente. A glandula mamaria dá leite conforme se o exige. Diversos

processos são utilizados para este fim tirados da observação dos animais. A vaca, a ovelha, a cabra e a jumenta não são destinadas a dar leite senão a seus filhos, no entanto sabe-se que a galactogogia zootécnica faz destes animais verdadeiras *maquinas de leite* para aplicação industrial.

A vaca que produz em media cinco a oito litros de leite chega a fornecer vinte e cinco a trinta litros diarios. A ovelha é capaz de fornecer mais de 200 litros por ano. Marco-relles em 1785 observou que em Roquefort cada ovelha fornecia anualmente leite para fazer 6 quilos de queijo o que actualmente está triplicado. Em Kirghz e Baskir na Asia a jumenta só é util por seu leite e da qual tiram 4 a 8 vezes por dia

Semelhante resultado é obtido por uma alimentação que tendo ação sobre o poder secretorio da glandula mamaria determina o augmento da produção de leite. Ao lado da alimentação ha outros factôres importantes: a maçagem sob diversas formas e a completa extração do leite muitas vezes por dia. *Quem faz o orgam é a função*, diz a fisiologia.

A mulher não faz excepção ao que se observa nos animais, como provam as experiencias e as observações clinicas. Os estimulantes da função mamaria denominados galactagôgos podem ser externos ou internos. A sucção é o melhor estimulante da secreção lactea, exercida regularmente produz e augmenta a secreção do leite. O poder da sucção é tamanho que nas velhas, nas virgens, e mesmo homens a secreção do leite se estabelece sob a sua ação constante.

M. N. Martin em 1896 observou em uma primipara a volta da secreção lactea depois de 5 menses de interrupção. Para isso ela fez-se mamar durante 2 dias por um caosinho que cedeu lugar ao seu filho. Marfan, Thojer-Rozat, Barbier, observaram factos semelhantes. Em 1895 Budin teve a seguinte observação: 14 nutrizas na Meternidade aleitaram com-

pletamente 40 crianças debeis e parcialmente os seus 14 filhos. Em 7 destas nutrizes a media da produção do leite era de 2330 gramas em 24 horas. Sobrevindo uma epidemia de gripe aconteceu que muitas crianças morreram e logo a media da produção lactea baixou a 1431 gramas. Era então 14 de janeiro de 1896. Terminada a epidemia o numero de crianças augmentou ao mesmo tempo augmentando a quantidade de leite.

E' assim que a 24 de fevereiro a media tinha atingido 1624 gramas. Uma outra observação mais recente do pranteado Budin é confirmativa.

«A nutriz Al..., parida a 25 de maio de 1907, entra no pavilhão dos debeis a 11 de junho.

De 12 a 13 de junho, ela deu 720 gramas de leite a 2 crianças
De 13 a 14 » » 920 » » » » 3 »
De 15 a 16 » » 1240 » » " " 3 "
De 16 a 17 " " 1240 " " " " 3 "
De 17 a 18 " " 1190 " " " " 2 "

Porem seu proprio filho tomou só a enorme quantidade de 810 gramas; ele teve perturbações digestivas e foi preciso regrar.

De 19 a 20 de junho, ela deu 1120 gramas de leite a 3 crianças.
De 20 a 21 » » 1220 » » » » 3 »
De 21 a 22 » » 1520 » » » » 4 »
De 22 a 23 » » 1720 » » » » 5 »
De 23 a 24 » » 1550 » » » » 4 »
De 24 a 25 » » 1510 » » » » 4 »

Mais se punha crianças ao seio, mais augmentava a produção.»

As mulheres que por alguma circumstancia chegam a perder um peito podem aleitar o seu filho com o peito são.

Os filhos da vaca, da cabra etc. quando sugam o leite fazem ao mesmo tempo uma serie de movimentos que têm por fim a excitação da glandula mamaria á produção do leite. Estes movimentos executados principalmente quando a mama se

acha vasia consistem em cabeçadas na mama e trações violentas do mamilo.

O cachorro e o gato que mamam deitado malaxam o peito com as patas. Estas verdadeiras maçagens são estimuladoras da produção lactea. *Mossengeil* experimentando em cadelas virgens obteve a secreção lactea perfeita fazendo diariamente 20 minutos de maçagem durante 15 dias. Clinicamente *Frumusani* e *Celerier* atestam os bons resultados. A maçagem galactagógica é praticada sob forma de pressões rituadas da pele, de fricções, de flagelação e de maçagem. A electricidade é tambem um bom galatagôgo, empregado por alguns praticos na Alemanha, Inglaterra e Italia. Se tem applicado a Franklinisação, a Faradisação e os effluvios de alta frequencia sempre com bons resultados. *Schroeder* empregava como galactagôgo os banhos frios locais do torax, para o que faz-se mister uma banheira especial. O banho era seguido de fricções secas. As ventosas podem ser aproveitadas como galatagôgos pela congestão local que determinam. As ventosas de Klapp se prestam perfeitamente.

Cataplasmas variadas têm sido preconizadas como estimulantes da secreção lactea. As plantas mais empregadas são a mercurial, *jatropha curcas*, a salsa, anis, ortiga e o ricino que é sobretudo recomendado. Os galactagôgos internos podem ser de origem vegetal, animal e mineral. Dentre a innumera variedade de plantas galactagôgas destacam-se as seguintes: Anis, funcho, cuminho, ortiga, galêga, e tasi. A ação secretoria do funcho, do cuminho e do anis sobre a glandula mamaria, conhecida de Hipocrates tem sido aproveitada pelos veterinarios que usam em larga escala. O pó dos grãos destas tres plantas é prescrito a dose de 2 a 5 gramas por dia. A ortiga é prescrita em infusão, decocção, extracto e xarope. Eis duas formas empregadas:

Extracto de ortiga 200 gramas
Xarope simples 1000 gramas
Tomar 4 a 5 colheres por dia.
Extracto de ortiga 200 gramas
Alcool a 60° 1000 gramas
2 colheres de café por dia .

A galêga reputada como bom galotagôgo é administrada em xarope, infusão ou em pilulas, podendo ser vantajosamente associada a ortiga, ao cuminho, ao esporão de centeio etc.

Eis a formula do xarope galotogenio de Mlle. Griniewitch:

Extracto aquoso de galêga. 10 gramas
Cloridrofosfato de calcio 10 gramas
Tintura de funcho 10 gramas
Essencia de cuminho 20 gotas

Paara tomar 4 colheres de sopa por dia.

Outras formas empregadas:

Extracto de galêga 50 gramas
Xarope simples 1000 gramas
4 a 5 colheres de sôpa por dia.
Extracto de galêga 25 centigrs.
Excipiente para uma pilula q. s.

1 a 4 por dia.

A tintura é tomada a dose de 50 a 100 gôtas por dia. Del Arca (de Buenos Ayres) recomenda a infusão ou decocto de tasi da maneira seguinte:

Raiz de tasi 30 gramas
Agua em ebulição 200 gramas

Pôr em infusão, cuar e tomar as colheres de sôpa em 24 horas.

Fructos de tasi 140 gramas
Ferver em agua 200 gramas

Tomar em 24 horas.

Os caroços de algodão gosam de propriedades galactagógicas e são muito em voga entre os veterinarios que empregam na alimentação dos animaes de leite. Os industriaes alemães prepararam o extracto de caroços de algodão denominado *lactagol* que é muito preconizado. Um farmaceutico de Nice preparou um xorope lactigeno da *ninena*, planta brasileira, que diz ser «um poderoso gerador de leite, especifico infalivel da secreção lactea, excitador soberano das glandulas mamarias, o unico recomendado pelas autoridades medicas» Se não fór fanfarronice do farmaceutico aí está um bom preparado que convem experimentar. Têm propriedades tambem calatagógicas o morango, o esporão de centeio, a beladona, a quina, asa-fetida etc. Entre os diversos galactagógicos de origem animal são de notar a *somatose*, extracto de carne, que Drews considera como um especifico directo da secreção lactea e o leite de vaca ou de cabra que têm uma ação certa sobre a glandula mamaria determinando não só augmento de quantidade como da qualidade do leite. O proverbio diz «que o leite expelle o leite». A *somatose* pode ser prescrita á dose de 2 colheres de café por dia. O leite deve ser tomado diariamente á dose de 1000 a 1500 gramas. Os sucos da placenta, da glandula mamaria e do corpo tiroide são considerados e preconizados como galatogógicos. Os corpos mineraes empregados como agindo sobre a secreção lactea são o clorato de potassio, o salicitato de sodio e o hipoposfito de calcio. O sal de cozinha é indicado como excitador da sêde. Diante de um caso de insuficiencia de leite deve-se recorrer aos diversos meios de que dispõi a galactagogia e de preferencia a sucção constante, a maçagem, o leite e a galega.

Em suma, «tratemos as mulheres gravidas e as mulheres paridas, e nós não teremos necessidade de leites artificiaes.» Kruger.

*
*

A mãe que aleita o seu filho não tem regime particular, é o mesmo observado durante a gravidez. Deve evitar porem os alimentos indigestos, as carnes *faisandés*, os molhos apimentados, os condimentos caprichosos. A sua nutrição deve ser sobretudo vegetariana, pois ao contrario da carne é o regime vegetal que melhor garante a secreção lactea. O leite sendo modificado com a natureza do regime é natural e prudente não sacrificá-lo com a mudança para um regime especial, diferente do que ele se formou, que não obstante «engordar a nutriz emagrece a criança.»

Evitar em absoluto as bebidas fermentadas portadoras do alcool que se eliminando pelo leite vai intoxicar o organismo infantil que resente-se pelas perturbações digestivas, pela agitação nervosa, muitas vezes convulsivantes. A verdadeira bebida da mulher que aleita é agua e leite de vaca que alem de reparador é galatagogo. A mãe nutriz deve passar uma vida tranquila e sem contrariedades. As emoções moraes, a fadiga, a *surmenage* acelerando a dessassimilação dos albuminoides promovem a formação de alcaloides analogos às ptomainas, que em se eliminando pelo leite intoxicam as crianças. A regularidade das evacuações é uma necessidade. A lavagem dos seios antes e depois do aleitamento não deve ser esquecida. Banho geral e passeio ao ar livre.

*
*

Modicus cibi, medicus sibi, eis uma frase á cujo conceito deve se amoldar todo regime alimentar; se isto é verdadeiro para o adulto o é com maioria de razão para o recém-nascido cujo esboço organico delicado e susceptível requer destreza e

habilidade e onde o menor excesso ou defeito alimentar é o bastante para degenerá-lo. A sobriedade é salutar para o individuo, sanciona a supra-dita frase, e isto não teria melhor e verdadeira aplicação do que na criança. Para se gosar das vantagens do aleitamento materno é preciso que ele seja, como todas as ações humanas, inteligentemente regulado. É preciso que as mãis tenham espiritos bastante esclarecidos para saberem reagir contra os abusos do aleitamento e para as quaes são levadas pela ingenuidade da afeição. Das consequencias más da irregularidade do aleitamento, nem uma mais frequente e mais desastrósa do que a super-alimentação; ella occasiona o raquitismo, ao gastró-enterites e as diarréias. A criança não pode chorar sem alligir a mãi que logo se apressa a dar-lhe o peito que ao envòs da desejada calma reforça o sofrimento. E' ás mãis das vòzes nma digestão laboriosa, consecutiva ao um excesso de leite no estomago a causa do chòro, imaginem uma nova ingestão de leite o que não irá fazer! *E' lançar oleo sobre o fogo*, na feliz comparação do Dr. Donnadieu. A criança tem necessidade, não só de uma quantidade determinada de leite, como tambem de tempo suficiente para digiri-lo. O leite leva á digerir no estomago de uma e meia a duas horas. O recém-nascido será levado ao seio pela primeira vez ao despertar do somno consecutivo ao primeiro banho, fazendo-se exclusão completa das aguas assucaradas de flòres de laranjeiras, e infusão de camomila.

O colòstro ou o primeiro leite secretad_o é providencialmente preparad_o á adaptação do poder digestivo elementar do recém-nascido, cujo aparelho digestivo se acha em estado incompleto de desinvolvimento. O colòstro é não somente um alimento plastico e de calorificação, mais tambem um evacuador do meconio. Nos primeiros dias a mãi impossibilitada de levantar-se dará o peito deitado sobre o lado, tendo o filho em di-

reção paralela ao seu corpo a cabeça repoisando sobre o braço. O seio será dado então de 4 em 4 horas até o terceiro dia quando passará a 2 e meia horas de intervalo, até o terceiro mês. Do 4.º mês em diante o intervalo será de 3 horas. Durante o primeiro mês o recém-nascido mamará somente duas vezes a noite e uma única vez do 2.º ao 5.º mês quando será abolido o aleitamento da noite. Para dar o peito a mãe toma o mamilo entre o polegar e o index para facilitar a apreensão, ao mesmo tempo que por uma ligeira pressão sobre o seio evita a obstrução das narinas da criança que mamará desimpididamente. A duração e quantidade de leite ingerida de cada vez são variáveis, a observação podendo não obstante precisar em cada caso. A duração varia de cinco a vinte minutos, conforme a actividade e o poder de sucção da criança e a quantidade é proporcional a idade e principalmente ao peso.

Já se vê que não se pode determinar de uma maneira geral o tempo de cada aleitação. Em cada caso pode-se determinar pela balança ou pelo relógio. Pela balança determina-se a duração observando-se em quantos minutos a criança ingere a quantidade de leite julgada suficiente para sua idade. Pelo relógio observando o tempo levado á satisfação do bémé sem regorgitação de leite.

A observação permite afirmar que para uma criança de certa idade é bastante para sua netrição uma certa e determinada quantidade de leite. A balança que é «o verdadeiro reactivo do recém-nascido ao ponto de vista higienico» permitiu a Budin e Perret aconselharem a seguinte ração progressiva dos dez primeiros dias.

1.º dia.	algumas gramas
2.º »	160 gramas	isto é 15 a 20 gramas por vez
3.º »	285 » » »	25 a 30 » » »
4.º »	360 » » »	35 a 40 » » »

5.º dia	430 gramas	isto é	40 a 50 gramas	por vez
6.º »	470 »	» »	45 a 50 »	» » »
7.º »	490 »	» »	45 a 50 »	» » »
8.º »	500 »	» »	45 a 50 »	» » »
9.º »	515 »	» »	50 a 55 »	» » »
10.º »	540 »	» »	50 a 55 »	» » »

A quantidade de leite que a criança deve tomar durante o primeiro ano é a seguinte:

1.º mês . . .	600 grs.	em 24 horas	— 60 grs.	por vez
2.º e 3.º mês	600 a 700 grs.	em 24 horas	— 70 grs.	por vez
4.º e 5.º mês	700 a 800 »	» » 24 »	—100 »	» » »
6.º mês . . .	800 »	» » 24 »	—120 »	» » »
7.º ao 12.º mês	900 »	» » 24 »	—150 »	» » »

O peso não sendo o mesmo para todas as crianças, é claro que estes números estão sujeitos a variações individuais; *«ha sempre vantagens de nutrir uma criança com a menor quantidade de leite possível.»* Para se saber da quantidade de leite ingerida pelo bebê de cada vez se o pesa antes e depois de dar o seio, a diferença para mais representa a quantidade. A quantidade aumenta pois com a idade e com o peso do bebê.

Relativamente ao peso, a ração diária é de 100 gramas por quilo. Budin. Relativamente a idade pode-se aumentar diariamente 10 gramas até o 7.º dia, depois 10 gramas por mês durante os 5 primeiros meses. A regulamentação estabelecida pelo Dr. Apert é a seguinte: A ração diária é igual ao decimo do peso da criança aumentada de 200 gramas.

A quantidade de cada vez é igual ao quinquagésimo do peso da criança. O numero de vezes á dar por dia e o intervalo se obtêm dividindo o numero da ração diaria pelo numero da quantidade ingerida de cada vez. Ex: Uma criança pesando 3000 gramas, sua ração diaria será 3000 dividido por 10 mais 200 que é igual a 500. A quantidade de cada vez será 3000 di-

dividido por 50 que é igual a 60 gramas e finalmente o numero de vezes será 500 dividido por 60 que é igual 8, 2, isto é 8 a 9 vezes. Com esta regulamentação aqui sintetizada, a vida da criança luta com todas as tentativas de bom exito:

* * *

Quando e como desleitar ou desmamar uma criança assim aleitada? Como dizia Trousseau, o desleitamento não se pode fazer consultando o almanaque. É conveniente no entanto prolongar o mais possivel o aleitamento até quando a balança evidenciar a sua insuficiencia pela estação ou queda do pêso. Uma vez declarada a insuficiencia da alimentação lactea o aleitamento pode ser continuado em regime misto. O leite de vaca sob forma de papas de araruta, de trigo, de arroz, de cevada etc. fará progressivamente a substituição do leite materno. *O desleitamento brusco* ainda chamado *brutal* consiste na substituição completa de vez do aleitamento materno por uma outra nutrição. Como bem indica o seu nome é um processo perigoso praticado somente em ocasiões extrêmas. *O desleitamento lento e gradual* é o preferido. As papas de leite irão substituindo, à medida que a balança indicar, a supressão gradual do peito. A primeira papa é feita com 100 gramas de leite esterilizado e uma colher da de café, de farinha de arroz, de trigo, etc. Ela é dada ao meio dia. No fim de alguns dias, de acordo sempre com as indicações da balança, em vez de dar duas papas augmenta-se a quantidade de leite para 125 e depois para 150 gramas. Mais tardé então serão dadas duas papas de 125 gramas, 2 de 150 e finalmente 3 de 150 gramas. A esta epoca serão dadas uma pela manhã, outra ao meio dia e a terceira a tarde. Se necessario for se completará a alimentação com leite puro e esterilizado para beber. 100 gramas de leite com 10 gramas de qualquer farinha equivale a 150 gramas de

leite. Uma colher de café corresponde a 5 gramas de farinha e uma de sopa a 20 gramas.

Até a idade de dois anos a refeição da criança será composta exclusivamente de leite e de papas de farinhas, de trigo, arroz, araruta, etc. Do vigésimo mês em diante, a junção de alguns biscoitos, e outros bolos secos ou gêmas de ovos pouco cozidos á sua refeição, quando não indispensavel pelo menos é sem grande inconvenientes. Nos intervalos das quatro refeições diarias impedir toda tentativa irrazoada de novas ingestões alimenticias.

Faz parte do plano do meu trabalho o capitulo: *Educação: No Berço* de uma importancia indiscutivel e transcendente, berço de toda uma nova sociedade á vir, naturalmente inspirada às praticas do bem e onde a razão constitue o dever, a lei, a liberdade emfim. Não preciso comentar a necessidade e a utilidade da educação como fundamento seguro de uma reforma social radical, e que a par com os preceitos sumariamente expostos no texto deste trabalho constitue a profilaxia a mais positiva, a mais firme contra o desequilibrio moral, os crimes, as ignominias.

Não me foi possivel, porem escreve-lo.

Foi fitando a verdade que escrevi a minha tèse, se algures fui iludido que a luz se faça á custa dos meus juizes, criticos certamente desapaixonados e alheios a preconceitos de vangloria. Imitando direi: que foi com a boa vontade de me servir; servindo ao meu país, que escrevi este livro, acaso inutil.

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRITIVA

- I—A antropotomia é uma sciencia artistica.
- II—Comparativamente ella mostra o nosso parentesco com os outros animaes.
- III—Certos orgãos, ditos rudimentares, não são senão reliquias em via de regressão de orgãos existentes em outros animaes.

HISTORIA NATURAL MEDICA

- I—O homem é um animal vertebrado da classe dos mamíferos e da ordem dos simios catarrinios.
- II—A anatomia comparada, a ontogenia comparada, a fisiologia comparada, a paleontologia etc. demonstram a razão de semelhante classificação.
- III—Anatomicamente a differença existente entre o homem e o gorila e o chimpanzé é menor que a existente entre os antropoides inferiores, segundo a *lei do pitecometro de Huxley*.

QUIMICA MEDICA

- I—As combinações e as decomposições são phenomenos constantes e indispensaveis á evoluçãõ da materia.
- II—Todo um corpo novo é a contextura mais ou menos complexa resultante de combinações novas dos elementos com este ou aquelle dispositivo molecular.
- III—A vida é um factor do quimismo e o quimismo é um factor da vida.

FISIOLOGIA

I—O sol é a fonte comum de todas as energias vitas:

II—Nós as recebemos por intermedio dos alimentos, reservatorios de energia potencial, que por sua vez receberam do sol pela função clorofliana vegetal.

III—A sciencia da vida não é senão um caso particular da fisico-quimica ordinaria, como disse Du Bois Remond.

HISTOLOGIA

I—Neurona é a unidade nervosa, isto é a célula nervosa com os seus prolongamentos.

II—A cadeia dos neuronás, vectora de ordens nervosas se constitue por contiguidade das *dendrites* ou prolongamentos protoplasmicos com os cilindro-eixos ou prolongamentos de Deiters

III—A' teoria em voga do neurona, unidade nervosa, tem sido oposta a teoria da estrutura catenar pluricelular dos tubos nervosos.

BACTERIOLOGIA

I—Todos os microbios são inofensivos, podendo oportunamente tornarem-se virulentos. A virulencia é uma propriedade occidental.

II—Todos os microbios são parasitas: «*O microbio não é senão um corsario do universo, um ser de presa e nocturno que não se lança senão sobre os dejectos, os seres mortos e atacando os seres sem defesa, os doentes*» (Kruger.)

III—A volta da materia organica ao mundo mineral é realizada sob ação sucessiva dos microbios da putrefação que encadeiam o ciclo vital.

ARTE DE FORMULAR E MATERIA MEDICA

I—Na administração dos medicamentos uma condição essencial é a dosagem; o medicamento mais innocente podendo danificar o organismo e o mais toxico causar verdadeiras maravilhas. *Ex veneno salus*, a questão é somente de dose.

II—A ação medicamentosa varia com a dose que por sua vez varia com a idade, o sexo, o habito, a idiosincrasia, a tolerancia, o periodo da molestia e o peso do doente.

III—A dose relativamente a idade augmenta até aos 20 annos, permanece estacionaria até aos 60 e diminue em seguida.

CLINICA SIFILITICA E DERMATOLOGICA

I—Muitas dermatoses têm a sua explicação em perturbações internas variadas.

II—As crianças são muito sujeitas a eczemas acompanhados muitas vezes de convulsões de caracter epileptiformes, devido á irritação nervosa causada pela lesão eczematosa.

III—A causa destes eczemas é sempre um defeito de alimentação.

CLINICA PROPEDEUTICA

I—A micropoliadenia de Legroux caracterizada pela presença no pescoço, na axila e na virilha de pequenos ganglios duros moveis e indolentes, como que fossem grãos de chumbo sob a pele, quando não seja um sinal patognomonic de tuberculose infantil, a sua frequente concumitancia com este processo morbido faz despertar no espirito do clinico, uma vez afirmada sua existencia, a idéa possivel de um processo fimico que poderá ser averiguado.

II—A micropoliadenia tem sido encontrada na maior parte das infecções cronicas da 1.^a idade e é considerada como uma reação dos ganglios infantis.

III—Para alguns autores francezes a micropoliadenopatia e a tumefacção do baço nas crianças palidas e magras são sinais de certeza de tuberculose generalizada.

ANATOMIA E FISIOLOGIA PATOLOGICAS

I—Anatomia patologica é de muita importancia na precisão do diagnostico do qual éla constitue o tira-teimas.

II—Lesão é alteracção primeira, o efeito immediato de um agente morbido actuando sobre o organismo.

III—O conjunto das lesões constitue o que se chama processo morbido cuja evoluçào caracteriza a molestia; a afecção sendo a fase actual da evoluçào de um processo morbido.

PATOLOGIA EXTERNA

I—Aneurisma é a dilataçào parcial ou total de um segmento arterial.

II—O aneurisma difuso, falso aneurisma primitivo, é um hematoma em comunicacção com a lesão da arteria que lhe deu origem.

III—O aneurisma circunscrito pode ser fusiforme, sacciforme e cupuliforme conforme a forma da distençào vascular.

PATOLOGIA INTERNA

I—As gastróenterites infantis têm por causa os defeitos de alimentacção.

II—A atrepsia é o quadro cronico consumptivo consecutivo ás gastróenterites.

III—Só uma boa hygiene poderá prevenir ou curá-las.

CLINICA CIRURGICA (2.ª cadeira)

I—Cifose é a incurvaçào patologica posterior da columna vertebral.

II—E scoliose é a incurvaçào patologica lateral da columna vertebral.

III—Lordose é a incurvação patológica anterior da coluna vertebral.

CLINICA OFTALMOLOGICA

I—Oftalmia ou melhor conjuntivite é a inflamação da conjuntiva.

II—Conjuntiva é a membrana mucosa que liga a face interna das palpebras á face externa do olho (com excepção ao nível da cornea), revestindo-as.

III—A blenorragia materna é responsável pelas formas graves da oftalmia dos recém-nascidos.

TERAPEUTICA

I—O tratamento das molestias infantis é mais higienico que medicamentoso.

II—A' higiene terapeutica aguarda um futuro prometedor.

III—O leite materno é a panacéa que cura todas as molestias dos recém-nascidos.

OPERAÇÕES E APARELHOS

I—Hemostasia é a supressão da hemorragia.

II—Ela pode ser fisiologica ou espontanea e operatoria ou provocada.

III—A provocada pode ser provisoria ou definitiva.

ANATOMIA TOPOGRAFICA

I—Os vasos linfáticos do couro cabeludo, superficiaes a parte media (rede de origem) são profundamente situados lateralmente.

II—Os troncos linfáticos resultantes da rede media constituem tres grupos distintos que são: grupo frontal, grupo parietal e grupo occipital.

III—A adenite cervical posterior é de grande importancia na firmacão do diagnostico da sífilis.

CLINICA CIRURGICA (1.^a cadeira)

I—O raquitismo é uma molestia da primeira infancia.

II—O pauperismo com suas lugubres consequencias de atentado à hygiene encerra no seu quadro a *molestia de Glisson*

III—Vicios alimentares e autó-intoxicações consecutivas taes são as causas da *molestia inglêsa*.

CLINICA MEDICA (2.^a cadeira)

I—A anquilostomiase, vulgo cansaço é uma molestia causada pelo *Dochmus ankilostomus*.

II—Ela é frequentemente observada nas crianças.

III—A dolearina, substancia extraida do leite de gameleira, é um excelente sucedaneo do timol do qual não tem as propriedades toxicas.

CLINICA PEDIATRICA

I—O recém-nascido oferece pouca resistencia ao frio.

II—O resfriamento produz indirectamente desde a coriza á pneumonia grave.

III—O baptismo tem sido responsabilizado por molestias desta natureza.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGICA

I—O estudo da simulação e da dissimulação das molestias é de grande provento para medicina judiciaria que saberá assim agir com a verdade.

II—Molestia simulada é aquella que se finge ter e a dissimulada à que tendo-se se procura ocultar.

III—A molestia pretextada é a simulação morbida conveniente e a provocada é a produzida por artificios.

OBSTETRICIA

I—A irrigação sanguínea do utero se faz á custa da artéria uterina, da artéria espermatica interna e da artéria do ligamento redondo.

II—De todas élas a mais importante é a artéria uterina, ramo da da hipogastrica que penetrando ao nascer no ligamento largo chega até a porção sobvaginal do colo.

III—Os ramos fornecidos são: a cervicó-vaginal, a retrogada do fundo, o ramo anterior ou tubario e o ramo posterior ou ovariano, afóra os ramusculos penetrantes.

HIGIENE

I—A higiene pode ser profilatica e terapeutica.

II—A dispepsia é vantajosamente influenciada pela ginastica aplicada racionalmente.

III—A influencia adjuvante de um exercicio moderado sobre o poder digestivel do estomago está firmada no dizer proverbial de Chomel: que se digère com *as pernas* tanto quanto com *estomago*.

CLINICA MEDICA (1.^a cadeira)

I—O paludismo, vulgo sezão, é uma molestia popular na expressão de Renon tendo por factor etiologico o hematozorio de Laveran,

II—Segundo Manson ele é a causa principal, directa ou indirecta da molestia ou da morte nos países quentes.

III—Na fase latente do paludismo, que pode ser espontanea ou provocada pela administração de quinino, o hematozorio se conserva, segundo Plehn, no sangue sob forma dos chamados *granulos kariocromatofilos* ou corpos primitivos.

CLINICA GINECOLOGICA E OBSTETRICA

I—A operação correntemente empregada na ginecologia é a *curetagem*.

II—Em obstetricia as correntemente empregadas são as do forcepes, a versão e a embriotomia.

III—A versão pode ser feita por manobras internas, por manobras externas e por manobras mistas.

CLINICA NEUROLOGICA

I—O noctambulismo ou sonho em ação é muito mais frequente nas crianças do que no adulto.

II—O automatismo diurno se observa nos filhos dos alcoholicos, dos epilepticos ou dos degenerados.

III—O automatismo ambulatorio é quase que especial aos adultos.

Visto.—Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 27 de Outubro de 1909.

O Secretario,
Dr. Menandro dos Reis Meirelles

